



RELATÓRIO E CONTAS 2012

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DA ILHA DE SÃO MIGUEL

Março 2013



Handwritten signatures and initials in red and black ink, including the number '42'.



Índice

Órgãos da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel.....	2
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	3
Enquadramento.....	4
<i>Caracterização da Entidade</i>	4
<i>Enquadramento Macroeconómico e sectorial</i>	5
<i>Enquadramento económico</i>	5
O ano de 2013 será marcado por uma agenda muito diferente. Os resíduos passarão a ser geridos pela MUSAMI, EIM e a AMISM desenvolverá os estudos necessários a encontrar um conjunto de competências no âmbito da intermunicipalidade que seja possível executar com benefício para as Câmaras Municipais associadas e que transfira para estas o benefício de escala que cada uma “per si” não consegue captar.....	8
<i>Factos relevantes ocorridos no período</i>	8
Actividades da AMISM.....	9
<i>Indicadores Relevantes</i>	9
<i>Indicadores Corporativos</i>	11
1. <i>Recolha indiferenciada</i>	12
2. <i>Recolha seletiva</i>	12
Investimento.....	13
Campanhas de sensibilização e comunicação	14
<i>Campanha de Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos</i>	14
<i>Campanhas de Sensibilização e Comunicação</i>	15
<i>Outdoors</i>	16
<i>Veiculação de spot nas rádios e publicidade</i>	17
<i>Representação dos Municípios da AMISM</i>	17
<i>Ecoparque da Ilha de São Miguel</i>	18
<i>AMISM e os Órgãos de Comunicação Social</i>	18
<i>Responsabilidade social e educacional</i>	19
<i>Resultados Financeiros</i>	19
Perspetivas para 2012	22
Comentário Final	22
Proposta de Aplicação de Resultados	23
ANEXOS.....	24



Órgãos da Associação de Municípios da Ilha de São Miguel

Mesa da Assembleia Intermunicipal

Presidente – António Fernando Raposo Cordeiro

Secretário – Berta Maria Correia de Almeida de Melo Cabral de 17.11.2009 a 03.09.2012

Secretário – Luísa Vieira de Magalhães Sousa Moniz desde 03.09.2012

Secretário – Carlos Emílio Lopes Machado Ávila

Assembleia Intermunicipal

José Manuel Cabral Dias Bolieiro

João António Ferreira Ponte

Durval Carlos Almeida Faria

Ricardo José Moniz da Silva

Fernando Moniz Sousa

Nina Márcia Pacheco Rodrigues Pinto

Alberto Ricardo Cabral Bulhões



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A AMISM foi criada em 1992 com o objectivo de construir um sistema de tratamento e gestão de resíduos para servir cinco municípios da Ilha de São Miguel. Fez este ano 20 anos de existência, facto que foi alvo de uma comemoração, que coincidiu com a apresentação de novas instalações.

Em 2005 foi criada a MUSAMI com o objectivo de desenvolver actividades operacionais na área da valorização de resíduos. A existência de uma empresa associada à AMISM revelou-se um importante instrumento facilitador para a intermediação e desenvolvimento de prestações de serviços para actividades industriais e de transporte.

Foi sempre definido que esta empresa teria de ser lucrativa, o que se tem verificado.

Hoje o objectivo de criar e operar um sistema de tratamento de resíduos para a Ilha de São Miguel foi cumprido e já estamos a preparar uma segunda geração de soluções que promovam um desempenho ambiental adequado a uma ilha com forte vocação turística.

Em conjugação com os Municípios tem sido realizado um trabalho de fundo ao nível da definição de uma estratégia, da sensibilização das populações, da melhoria dos meios técnicos à disposição das actividades de recolha e tratamento de resíduos.

Hoje a população tem uma informação sobre reciclagem e sobre o enquadramento dos resíduos no ambiente que é demonstrativo de uma evolução muito positiva. Essa maior consciência também traz maior exigência na qualidade do serviço prestado o que constitui um desafio que consideramos motivador e que procuramos dar resposta.

A AMISM chegou a um ponto de viragem que trará as soluções adequadas a um novo ciclo com melhor desempenho ambiental e com as estruturas adequadas a um tratamento exemplar dos resíduos sólidos na Ilha de São Miguel.

O ano de 2012 foi um ano de constrangimento económico. Os resíduos reflectem o fim do ciclo de vida dos bens pelo que é fortemente afectado pelo estado da economia.

O montante de resíduos recebidos reduziu-se em todas as suas componentes, com excepção para as de origem particular. A redução global atingiu 1,9% valor que reflete a redução do consumo.



A recolha seletiva reduziu o seu valor em toneladas, acentuando a redução registada para os resíduos em geral. Esta evolução é insuficiente para atingir as metas, pelo que se efectuou um estudo sobre as metas e objectivos da recolha selectiva entre 2011 e 2013, que aponta soluções para fazer aumentar significativamente a recolha seletiva nos próximos anos, e que tem contado com a colaboração muito ativa dos municípios.

Constata-se assim que a Ilha de São Miguel está percorrendo um caminho positivo e que a sensibilidade ambiental vai-se afirmando como se espera que aconteça numa sociedade moderna e capaz de responder aos desafios do seu tempo.

Enquadramento

Caracterização da Entidade

A AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel é uma entidade pública sem fins lucrativos, constituída por dois órgãos, Assembleia Intermunicipal e Conselho de Administração.

Foi criada em 1992 pelos municípios de Lagoa, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.

O objecto principal da AMISM é a criação de um sistema de gestão de resíduos sólidos, podendo ainda desenvolver outras actividades que os associados julguem vantajoso.

Ao longo destes 20 anos de vida a AMISM criou um sistema de gestão de resíduos que tem sido aperfeiçoado todos os anos.

Em 2005 foi criada uma empresa detida a 100% pela AMISM, a MUSAMI, com o objectivo de facilitar os contratos de prestação de serviços associados à valorização de resíduos.

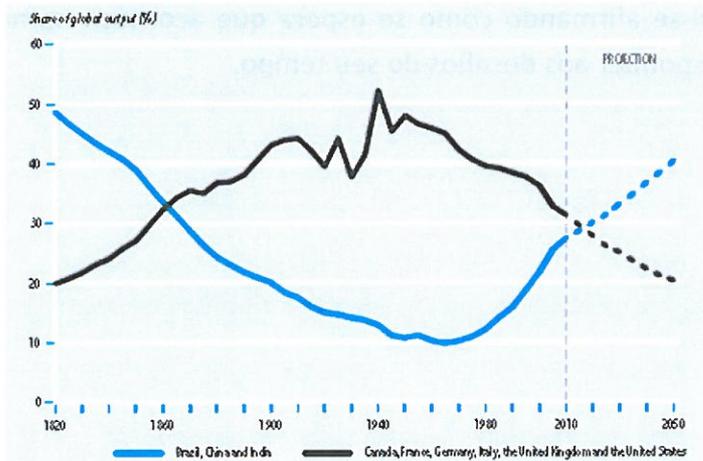
Desenvolveu ainda um novo conceito de gestão de resíduos que permitirá à Ilha de São Miguel um nível de protecção ambiental de acordo com o estado da arte, cumprindo todos os objectivos inscritos na legislação e nos planos deste sector.



Enquadramento Macroeconómico e sectorial

Enquadramento económico

A economia está a atravessar um momento de reajustamento muito rápido e profundo com uma forte pressão sobre os mercados financeiros e uma grave incapacidade de resposta política por parte da Europa.



Notes: Output is measured in 1990 purchasing power parity dollars.
Source: HMD (reproduction of historical data from Maddison (2010) and projections based on Pardee Center for International Futures (2013)

A alteração do paradigma económico colocou a Europa numa posição de irrelevância mundial passando a dinâmica a estar centrada noutras latitudes.

A imagem ao lado, retirada do “Human Development Report 2013” das Nações Unidas, mostra que o produto do Brasil, da China e da Índia juntas representaram 40% do

Produto mundial em 1850 e voltarão a ter este peso em 2050. Por outro lado o produto das economias mais desenvolvidas (Canadá, França, Alemanha, Itália, Reino Unido e Estados Unidos representaram o mesmo valor do que Brasil, China e Índia em 1860 e voltaram a atingir este equilíbrio em 2012.

Isto significa que as velhas economias deixaram de ter o brilho de outrora e que o mundo mudou.



Outro sinal desta alteração da importância estratégica pode verificar-se na imagem ao lado. O oceano de referência alterou-se para o Pacífico, ficando a Ásia e a América no centro.

À medida que se começou a verificar algum crescimento económico na Europa (UE27), com o PIB a crescer 1,8% em 2011, logo os governos europeus resolveram assumir uma política económica restritiva sob a brutal batuta da Alemanha resultando numa evolução negativa de -0,3% em 2012. Na área do euro a queda do PIB em 2012 foi de 0,5%. O custo do trabalho é pressionado e o emprego deixou de ser um objetivo passando a ser uma consequência. A Standart &



Poor's prevê uma quebra do produto da Eurozona de 0.5% em 2013 e uma recuperação fraca em 2014 de 0,8%¹.

O preço do petróleo mantém uma tendência de ganho sistemático tendo em 2011 registado uma média de 108,94 USD/bbl, em 2012 111,58 USD/bbl e espera-se que em 2013 atinja os 112,07 USD/bbl.²

O equilíbrio orçamental é a única variável gerida pela política económica portuguesa. Como consequência a política é baseada em medidas gerais e restritivas, como se salvar Portugal da bancarrota passasse por ameaçar os cidadãos e os empresários. A consequência é que todos (empresários e cidadãos) se colocaram numa posição defensiva que potenciou as falências e pulverizou qualquer intenção de investimento.

As perspectiva económicas degradam-se a cada dois meses com projeções sempre corrigidas em baixa. Dificilmente os Açores escaparão a este movimento, até porque também se preveem dificuldades ao financiamento da economia açoriana. Embora o governo da Região Autónoma dos Açores tenha problemas, tem umas contas invejáveis quando comparáveis com as Contas Nacionais.

De acordo com a declaração produzida pelo FMI sobre a sétima missão de avaliação a Portugal, o PIB real caiu 3,2% em 2012 e espera-se que decresça 2,3% em 2013 com a economia a regressar a um crescimento em 2014 da ordem dos 0,6%. Entretanto o desemprego poderá atingir um valor de 18%. O Boletim Económico de primavera do Banco de Portugal Projeta para 2013 e 2014 evoluções do consumo privado de -3,8 e -0,4 respetivamente. O consumo privado é a variável mais relevante para a geração de resíduos, que portanto se preveem em baixa.

As restrições ao crédito vêm acentuar as dificuldades das empresas com insuficientes capitais próprios. A desalavancagem forçada e rápida de capitais impõe reduções sobre a produção e gera dificuldades ao desenvolvimento de projetos criadores de emprego.

O hábito recente mas muito aceite de que o dinheiro não é escasso criou a ilusão que os projetos não necessitam de capitais próprios nem de ser geradores de riqueza. Foi criado o hábito de chamar investimento a despesa não reprodutiva. Uma das maiores reformas a levar a cabo é alterar esta mentalidade e dar importância à qualidade da gestão.

Nos Açores, empresas pouco capitalizadas e muito dependentes da procura pública são mais sensíveis a momentos de consolidação orçamental, com a consequente retração da procura e do emprego.

¹ Economic Research 26 march Standard & Poor's

² GPEARI: Boletim Mensal de Economia Portuguesa n.º2, Fevereiro de 2013



Uma forte pressão sobre os preços provocada por uma intensa especulação no mercado dos bens alimentares e energéticos trará taxas de juros mais elevadas, que não resolverão o problema, pois a política monetária não tem eficiência neste tipo de fenómenos, sendo usada apenas por tradição da escola monetária.

Num cenário de perturbação económica é natural uma certa redução da produção de resíduos. Foi o que aconteceu com os resíduos municipais. Já os resíduos industriais têm manifestado um comportamento mais estável. As taxas de desemprego catastróficas nos Açores, revelam que a tendência para uma acentuada quebra do consumo já foi bastante acentuada o que tem um efeito negativo duplo: por um lado os desempregados vêm reduzidos os seus rendimentos e por outro o rendimento disponível das famílias não para de baixar fruto do aumento muito significativo dos impostos que parecem não deixar ninguém respirar.

A exigência de melhoria de performance ambiental tem uma resposta estudada, mas que corre forte risco de não se poder desenvolver no cenário atual de constrangimentos ao desenvolvimento de projetos com endividamento externo. Por outro lado uma fúria regulatória e controladora orientaram as instituições para uma concentração na persistente produção de declarações e reportes, sob um ambiente acusatório e persecutório nunca visto e muito pouco produtivo. Teme-se que a redução de despesa obrigatória em viagens retenha na Ilha de São Miguel o Tribunal de Contas afogando as instituições da ilha com auditorias e questões, sempre urgentes, e acarretando um custo muito elevado, pois as auditorias do Tribunal de Contas são mais dispendiosas que qualquer auditoria externa efetuada por entidade privada e não têm qualquer relação com o trabalho efetuado.

Ao nível do sector há a registar uma grande evolução na atividade regulatória por parte da DRA e por parte da ERSARA, entidade reguladora regional que entrou em funcionamento em 2010. A crescente atividade teve para já um forte aumento dos custos em taxas e em burocracia. A AMISM processou, classificou, copiou e remeteu para os seus clientes 14.292 guias de acompanhamento de resíduos e tem prestado um número elevado de esclarecimentos e segundas vias dos documentos, principalmente a clientes que ainda não controlam adequadamente a documentação ambiental.

Espera-se que a atividade institucional não seja uma fonte geradora de custos e burocracia crescente, e que as entidades responsáveis adotem uma postura moderada e respeitadora da autonomia do poder local. Mas os sinais dados quer pelos departamentos do Ministério das Finanças, quer do Tribunal de Contas, quer ainda dos Tribunais cíveis não nos tranquilizam.



Os sinais dos tempos levam-nos a crer que atravessamos um período em que temos de acentuar o foco da nossa ação em objetivos orientados para o interesse do povo e dos cidadãos.

O ano de 2013 será marcado por uma agenda muito diferente. Os resíduos passarão a ser geridos pela MUSAMI, EIM e a AMISM desenvolverá os estudos necessários a encontrar um conjunto de competências no âmbito da intermunicipalidade que seja possível executar com benefício para as Câmaras Municipais associadas e que transfira para estas o benefício de escala que cada uma “per si” não consegue captar.

Factos relevantes ocorridos no período

A AMISM obteve uma certificação de qualidade ISO 9001 que garante a qualidade do controlo dos processos de gestão de resíduos, tendo-se realizado a primeira e segunda fases da concessão.

Este ano, para facilitar as declarações ambientais dos nossos clientes enviamos a todos uma síntese dos resíduos geridos pela AMISM devidamente classificados por código LER. Esta foi uma prática muito apreciada pois possibilitou reduzir muito as diferenças de registos e os esclarecimentos às entidades de reporte.

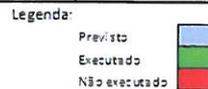
A 2ª fase da célula do aterro sanitário foi selada entre Abril e Agosto o que permitirá explorar uma unidade de valorização de biogás de aterro. Trata-se de um projeto com grande impacto na redução de emissões

de gases com efeito estufa, neste caso essencialmente o metano.

Foram executadas melhorias no posto de abastecimento para repor as condições legais de segurança.

Foi executada uma intervenção de grande manutenção na báscula com uma elevação da plataforma para reduzir danos na época das chuvas.

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Movimento Geral de Terras		Executado							
Selagem do atual maciço de resíduos		Executado	Executado	Executado					
Sistema de Drenagem de lixiviados			Executado	Executado					
Sistema de Drenagem Aguas Pluviais		Executado	Executado	Executado					
Sistema de drenagem, captação e tratamento de biogás		Executado	Executado	Executado					
Arranjos paisagísticos				Executado	Executado				
Monitorização Ambiental				Executado	Executado				
Trabalhos complementares				Executado	Executado				
Fornecimento e Instalação de destilador para tratamento de lixiviados							Executado	Executado	Executado
Fornecimento e Instalação do gerador para valorização biogás						Executado	Executado	Executado	Executado
Fornecimento e Instalação de posto de transformação							Executado	Executado	Executado
Ensaio ao sistema de tratamento de lixiviados								Executado	Executado
Ensaio ao sistema de produção de energia									Executado



Handwritten signatures and initials in blue and black ink.



Foi ainda adquirido um camião novo de 26 toneladas equipado com grua e carris para caixas ampli rol. Foi ainda adquirido um equipamento para revolver as pilhas de composto garantindo assim uma maior qualidade ao processo de compostagem realizado pela AMISM.

Foi desenvolvido um conjunto de trabalhos de investigação e desenvolvimento relativamente à qualidade do composto e à sua adequação a um conjunto de culturas, nomeadamente o ananás, flores e produtos hortícolas. Espera-se obter a sua certificação no próximo ano.

Executou-se todo o trabalho preparatório e técnico para o lançamento pela MUSAMI, E.I.M. do concurso público para a construção da CVE (Central de Valorização Energética).

Desenvolveram-se os projetos para a construção de uma estação de triagem e para a execução da próxima célula do novo aterro sanitário.

Associamo-nos à ESGRA – Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos na convicção que assim melhoramos a nossa relação com o processo legislativo e obtemos maior informação das tendências legislativas europeias.

Associamo-nos à AVALER que é a associação dos sistemas de tratamento de resíduos com valorização térmica de resíduos, no sentido de aprender com as experiências nacionais nesta área muito específica que estamos a entrar.

Actividades da AMISM

Indicadores Relevantes

O volume de negócios tem registado oscilações devido a processos de regularização de prazos de pagamento dos Municípios o que tem permitido melhorar estruturalmente os resultados da AMISM. Após passar a registar apenas as receitas operacionais, deixando de ter transferências de capital e transferências correntes os resultados extraordinários deixaram de ter expressão após as regularizações efetuadas a partir de 2009.

Assim, os resultados operacionais positivos que se registam são um sinal de equilíbrio entre receitas e despesas, mostrando que o nível tarifário se encontra ajustado ao custo da operação, permitindo gerar fundos para investimento.



Resultados	2009	2010	2011	2012
Volume de negócios	3.038.051	3.329.902	2.537.362	3.153.757
Resultado Líquido	1.226.495	966.878	326.395	685.171
Fundos Próprios	7.579.587	8.546.465	8.802.114	8.075.582
Rendibilidade dos capitais próprios	16%	11%	4%	8%
Resultado Oper.	-405.574	231.192	229.996	860.246

Unidade: euro

A origem dos proveitos de resíduos mostra que em anos de crise mais acentuada, as receitas provenientes das Camaras Municipais baixam devido a um efeito de redução da produção de resíduos. As Câmaras Municipais também têm travado os seus custos com resíduos através de um sistemático esforço de aumento da recolha seletiva, cuja entrega à AMISM é gratuita. Este ano alcançaram-se os melhores resultados operacionais dos 20 anos de história da AMISM.

As receitas com a reciclagem têm aumentado, permitindo compensar a evolução das receitas com outras proveniências, contudo a SPV – Sociedade Ponto Verde obteve do anterior governo um despacho que reduziu abruptamente as receitas em 2011. Esta foi mais uma prova que a Sociedade Ponte Verde não merece grande confiança e que é necessária cautela com os investimentos que se fazem para prestar serviços remunerados pela SPV e que tenham períodos de maturidade muito longos.

Origem dos Proveitos – resíduos	2009	2010	2011	2012
Câmaras Municipais	1.400.738	1.499.146	1.032.873	1.131.806
Reciclagem	956.135	1.038.462	897.644	942.984
Particulares	875.967	917.245	666.004	795.807

Unidade: euro

Mesmo assim é visível que as receitas de municípios representam menos de 40% das receitas da AMISM com resíduos.

O ativo líquido diminuiu, consequência da diminuição do ativo circulante, nomeadamente nas contas clientes, bem como do abate de imobilizado e do investimento efectuado no emissário de ligação entre a EPTAL e a ETAR por ter sido efectuado a transferência do património e exploração do emissário aos Serviços Municipalizados de Ponta Delgada. De notar que o prazo médio de recebimentos passou de 232 dias para 87 dias, enquanto o prazo médio de pagamentos se manteve inferior a 50 dias.

Face ao ano 2011 verificou-se uma diminuição dos fundos próprios, resultado de regularizações efectuadas nos resultados transitados de anos anteriores.



O aumento de investimento foi resultado da Empreitada da Selagem da 1ª Célula da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Ilha de São Miguel e Investimento incorpóreo, nomeadamente em Estudos e Projetos para o Ecoparque da Ilha de São Miguel.

	2009	2010	2011	2012
Ativo Líquido Total	12.716.201	11.989.020	13.402.064	12.405.155
Fundos próprios	7.579.587	8.546.465	8.802.115	8.075.582
Passivo	1.909.183	1.181.712	1.134.183	977.437
Proveitos Diferidos	3.207.397	2.235.995	3.354.231	3.263.213
Investimentos	906.512	479.208	1.742.559	2.289.194
Amortizações	1.393.794	1.397.987	547.887	482.168

Unidade: euro

Uma gestão de custos muito atenta a todas as oportunidades de melhoria tem sido uma ferramenta importante de melhoria estrutural dos resultados, permitindo alguma resistência à redução do volume de faturação no negócio principal – os resíduos sólidos urbanos indiferenciados. A permanente negociação com fornecedores e a utilização da contratação pública nas suas formas mais concorrenciais tem permitindo contrariar a normal inflação dos custos. Embora a quantidade de resíduos tratados tenha diminuído, existem custos fixos com relevância.

Custos	2009	2010	2011	2012
FSE	2.267.778	2.229.143	1.956.965	1.923.752
Custos com Pessoal	177.566	159.607	146.695	105.581

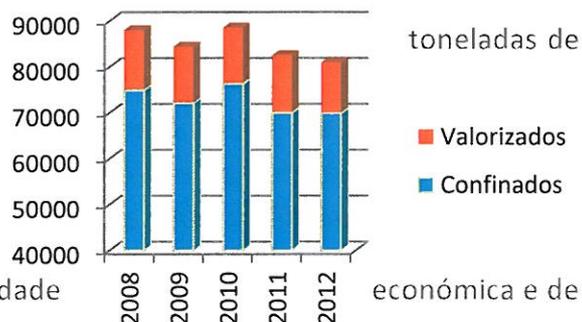
Unidade: euro

Os fornecimentos e custos externos e as despesas com pessoal reduziram-se essencialmente a medidas do orçamento de estado que reduziram os encargos com renovações de contrato e com salários.

Indicadores Corporativos

A AMISM recebeu em 2012 80.945 resíduos sólidos. A valorização de resíduos tem constituído um travão ao crescimento do confinamento técnico.

O volume de resíduos recebidos está intrinsecamente ligado ao nível de atividade económica e de emprego.

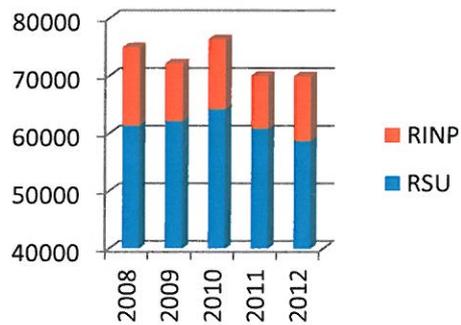




1. Recolha indiferenciada

A recolha indiferenciada tem uma evolução tendencialmente crescente, aliás como em toda a Europa. A alteração e sofisticação de hábitos de consumo justificam esta realidade. Os ciclos económicos são também muito influentes. Contudo, este ano registou-se uma diminuição pelo segundo ano consecutivo.

Os resíduos de particulares e empresas tinham sofrido no ano de 2011 uma quebra muito acentuada. Verifica uma recuperação em 2012 para níveis inferiores a 2010 mas superiores a 2011.



A única variável que pode ser manipulada pelas autarquias é a promoção da recolha seletiva que acaba sendo subtraída aos resíduos recolhidos indiferenciadamente.

É o que tem acontecido na Ilha de São Miguel, onde o esforço acrescido com a valorização de resíduos tem atenuado o crescimento do confinamento técnico.

2. Recolha seletiva

A recolha seletiva está diretamente associada à valorização de resíduos. Neste momento a taxa de valorização atinge os 21,8%³ dos resíduos sólidos urbanos recebidos no âmbito dos municípios associados.

Por outro lado, isto significa que são retirados de aterro 7.084 toneladas de resíduos biodegradáveis que representam 24% dos resíduos biodegradáveis em aterro, de acordo com as caracterizações de resíduos efetuados em 2012. Este valor calculado sobre os resíduos sólidos urbanos estimados para 1995, resulta numa percentagem de 32%, superior à meta de 25% atualmente obrigatória.

A importância da valorização de resíduos é determinante para a AMISM, representando 34,5% das receitas com resíduos. Assim, a AMISM tem desenvolvido condições para ganhar capacidade crescente de valorização em conjunto com as Câmaras Municipais associadas, tendo desenvolvido um documento com a avaliação das metas impostas para 2013 e com propostas para as atingir.

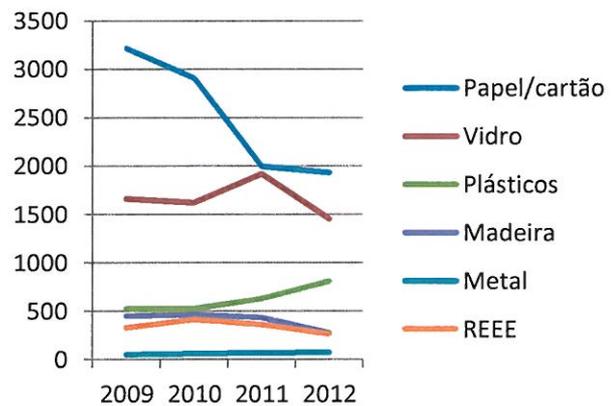
Foram recolhidos seletivamente 11.073 toneladas de resíduos, sensivelmente menos do que no ano anterior, mas num contexto de forte quebra dos resíduos recebidos.

Em termos de encaminhamento no âmbito das sociedades gestoras obtivemos os valores registados no quadro abaixo.

³ De acordo com a Decisão da Comissão de 18 de Novembro de 2011



As variações de preços no mercado têm feito com que, em certos períodos, os grandes produtores encontrem soluções de valorização rentáveis e deixem de entregar material à AMISM. Este facto justifica a quebra em 2011 do papel/cartão que estabiliza em 2012. A forte quebra do vidro estará associada a uma redução do consumo de bebidas engarrafadas porque se tivermos em conta o conteúdo de vidro nos resíduos indiferenciados já recolhemos mais de 53%. O plástico respondeu muito positivamente quer ao foco das campanhas quer à recolha seletiva porta a porta implementada pelas autarquias.



Já nos materiais valorizados fora do âmbito das sociedades gestoras, temos verificado que a maior agressividade dos operadores privados tem reduzido o volume de resíduos entregues na ETRS.

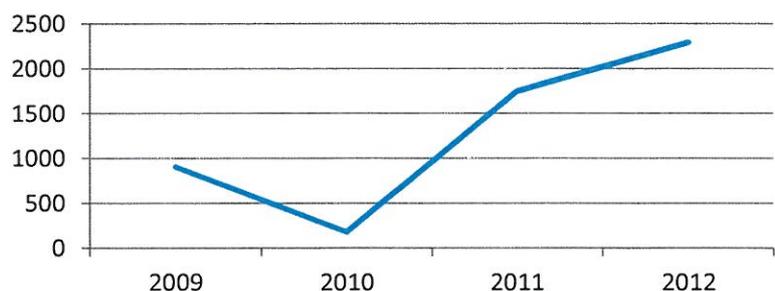
No que respeita aos resíduos verdes, a AMISM em conjugação com as Câmaras Municipais, tem feito a divulgação das vantagens de entrega de resíduos verdes de jardim de forma separada e sem contaminações. Este processo tem permitido aumentar muito a receção de resíduos verdes de elevada qualidade que permitem desenvolver um processo de compostagem muito bem recebida pelos potenciais clientes.

Neste momento desenvolve-se um processo de investigação e desenvolvimento tendente a avaliar a melhor forma de conduzir operacionalmente as pilhas de compostagem e obter um produto de elevada qualidade. Os primeiros resultados são muito entusiasmantes e temos vários produtores de culturas diferenciadas em acompanhamento para estudar a melhor metodologia de aplicação e os resultados obtidos. Julgamos estar em condições de certificar o produto em 2013.

Investimento

O investimento efetuado em 2012 atingiu 2.289.194 euros. O montante foi relativamente mais alto do que nos anos anteriores devido ao desenvolvimento do projeto de selagem da primeira célula de

Investimento (mil euros)





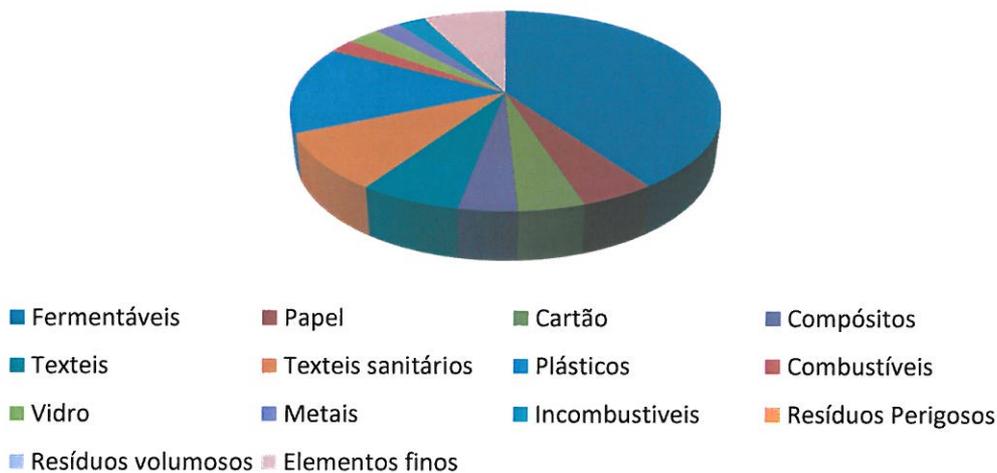
confinamento técnico, concluída em Agosto de 2012.

Campanhas de sensibilização e comunicação

Campanha de Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos

Todos os anos são realizadas campanhas de caracterização que permitem um conhecimento aprofundado da composição dos resíduos recolhidos de forma indiferenciada. Este conhecimento é determinante para a construção de soluções adequadas de tratamento de resíduos, bem como para o acompanhamento das metas a que a AMISM está obrigada por força dos planos governamentais e da legislação comunitária.

Caracterização dos resíduos indiferenciados em 2012 (%)



Verifica-se uma redução muito significativa ao longo do tempo do peso estrutural dos resíduos fermentáveis que em 2009 representavam entre 50 e 60% dos resíduos e em 2012 reduzem para 20,2%. É possível atribuir esta redução a uma menor quantidade de resíduos de jardim e resíduos alimentares em idêntica proporção.

É observável um aumento da dimensão estrutural do plástico, embora as recolhas seletivas tenham aumentado cerca de 50% neste período. Por esse motivo temos dirigido grande parte das campanhas de sensibilização a esta área em particular.

me
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Note-se que os têxteis sanitários (fatia castanha grande) têm uma grande expressão e não são passíveis de qualquer espécie de reciclagem ou aproveitamento com exceção para a valorização térmica.

Neste momento a recolha seletiva já atinge valores significativos e o caminho para atingir as metas de 2013 está traçado no documento produzido pela AMISM denominado “Recolha seletiva – Objetivos e metas para 2011-2013”.

Campanhas de Sensibilização e Comunicação

A AMISM desenvolve todos os anos uma campanha de sensibilização ambiental e comunicação com vista a fomentar a evolução do desempenho ambiental, com as comunidades a participarem mais ativamente e corretamente na deposição seletiva de resíduos.

Em 2012, o “Contacto” foi o mote da campanha que percorreu todos os estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo dos Municípios da área de intervenção da AMISM: Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e Povoação.

O objetivo passou essencialmente por incrementar a deposição de embalagens de plástico e metal no sistema, mensagem transmitida junto dos mais novos pela sua capacidade persuasora no seio da família.

A sensibilização prosseguiu através das visitas de estudo à Estação de Tratamento de Resíduos da Ilha de São Miguel, ações de formação junto das empresas do sector privado, escolas, ações de sensibilização nas grandes superfícies comerciais em horários de maior afluxo, lançamento de Folheto Informativo sobre o Adubo Orgânico produzido pela AMISM bem como da publicação digital da Revista Valorizar.

Em 2012, cerca de duas dezenas de estabelecimentos de ensino e instituições públicas (Serviços de Desenvolvimento Agrário da Ilha de São Miguel) visitaram a Estação de Tratamento de Resíduos da Ilha de São Miguel, num total de 450 visitantes.

As ações de sensibilização ambiental promovidas pela Associação de Municípios da Ilha de São Miguel chegaram a 25 turmas do ensino público, concretamente junto de 1022 alunos. As ações versaram sobre a separação dos resíduos e sua importância – com enfoque no seu impacto nos recursos naturais, o problema do aquecimento global e alterações climáticas -, e compostagem doméstica. O público-alvo foram as crianças da pré-primária ao 2º ciclo de escolaridade.



As ações desenvolvidas junto de instituições particulares, chegaram a 194 colaboradores de empresas ligadas ao sector turístico, como o Royal Garden Hotel e Talisman. A Cimentação, Lda também foi alvo das nossas sessões acerca da separação de resíduos.

Nos primeiros dois casos, trata-se de duas unidades hoteleiras que se candidataram a um programa da Direção Regional do Ambiente para aquisição do galardão “Miosótis” (uma espécie de bandeira verde destinada ao sector turístico). No caso da Cimentação tem a ver com a política da empresa de boas práticas ambientais já implementada, com vista a melhoria de resultados da adesão por parte dos respetivos colaboradores.

No período de campanha de sensibilização ambiental, o spot publicitário da AMISM foi emitido 3180 vezes durante seis meses, período em que foram mantidos 4 outdoors nos quatro concelhos da área de intervenção da AMISM.

No último ano, foram divulgadas 25 notas aos órgãos de comunicação social regionais.

2011 foi também um ano de viragem no que toca à recolha seletiva, com a implementação do novo regime de recolha porta a porta, de maneira a implicar a população em geral no processo da separação dos resíduos em casa, adaptando assim novos hábitos domésticos.

Neste sentido foram desenvolvidas pelas Câmaras Municipais com o apoio e suporte da AMISM campanhas mais focadas localmente junto de população adulta.

Portanto, a aposta na sensibilização ambiental e na divulgação de boas práticas ambientais é uma aposta ganha neste momento pela intervenção eficaz nas comunidades com reflexos materiais na recolha seletiva.

A comemoração dos 20 anos de existência foi um momento alto pois permitiu apresentar a diversos stakeholder's as novas instalações da AMISM e fazer um balanço dos progressos alcançados.

Outdoors



Handwritten signatures and initials in blue and black ink, including 'pe', a large signature, 'Z1', and 'ypl'.



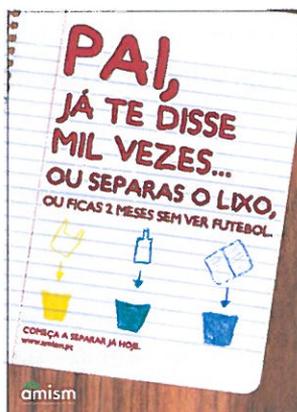
Outdoor exposto durante seis meses

A campanha de sensibilização ambiental foi reforçada com outdoors distribuídos pelos principais pontos de afluxo automóvel dos concelhos com recolha seletiva na área de intervenção da AMISM.



Veiculação de spot nas rádios e publicidade

O spot de rádio alusivo à campanha “Embele esta ideia” e “Pai, já te disse mil vezes...” foi



veiculado em três rádios (Açores TSF, Rádio Atlântida, Rádio Nova Cidade), durante seis meses, num total de 3180 emissões.

Durante o mesmo período, foram publicados anúncios em revistas (como a Saber Açores e outros jornais). Foram igualmente emitidas notícias junto dos órgãos de comunicação social, a par de uma estratégia de comunicação formativa e informativa na página Web da AMISM (www.amism.pt), e nas redes sociais, designadamente no

Facebook e You Tube.

Representação dos Municípios da AMISM

A AMISM optou em 2012 por não se fazer representar na 24ª edição da Bolsa de Turismo Lisboa deixando assim de fazer comunicação de suporte no setor do turismo.

Mas em contrapartida ingressou a EGSRA e a AVALER, duas associações nacionais do sector e na ISWA uma associação internacional.

Estas entidades acolheram a AMISM com grande interesse, essencialmente focado no projeto “Ecoparque da Ilha de São Miguel” que tem merecido uma apreciação muito positiva quer a nível nacional quer a nível internacional.



A EGSRA nomeou para seus representantes nas negociações com a SPV devido a entrada em vigor da nova licença a AMISM e a LIPOR.

Entretanto a AMISM executou um estudo de ciclo de vida muito apreciado internacionalmente tendo sido divulgado internacionalmente pela ISWA.

Ecoparque da Ilha de São Miguel

O Ecoparque da Ilha de São Miguel é um projeto há muito aguardado pela AMISM. E finalmente 2012 foi um ano crucial pois foi lançado o concurso público internacional pela MUSAMI, que a partir de agora lidera este processo.

Aqui a comunicação revelou-se fulcral no acompanhamento da comunicação social após apresentação pública, prontificando-se a esclarecer as posições tomadas pelos seus opositores.

Desde a sessão de esclarecimento do empreendimento da Central de Valorização Energética que têm sido efetuadas monitorizações diárias aos OCS, com emissão de relatórios mensais, de maneira a garantir a preparação da AMISM para responder de forma atempada não só às solicitações dos jornalistas como a eventuais críticas de que venha a ser alvo da parte dos contestatários do projeto.

Manter os OCS a par das ações levadas a cabo pela AMISM é igualmente determinante neste processo, pois a Associação detém um papel fundamental no que toca à sensibilização ambiental, daí a importância de encontrar nos OCS um parceiro essencial na divulgação das suas iniciativas.

O fato da AMISM adotar uma postura de transparência, de seriedade, de profissionalismo, de conhecimento, de abertura e diálogo com os jornalistas sobre as questões que se prendem com o Ecoparque da Ilha de São Miguel, tem vindo a revelar-se imprescindível para a sua boa imagem junto do público-alvo, tornando-a também mais credível para os mais céticos. Tudo fatores decisivos na aceitação do projeto da parte das populações, mais esclarecidas sobre o propósito da valorização energética.

Claro que sempre há quem defenda interesses que não são conciliáveis com a produção de energia renovável e que faça todos os esforços para influenciar todos os agentes possíveis na criação de entropia ao processo.

AMISM e os Órgãos de Comunicação Social

A emissão periódica de notas de imprensa é um elemento de contato com os jornalistas decisivo nessa relação, mais predispostos não só na divulgação das



iniciativas como na alimentação de notícias positivas sobre a AMISM. E é efetivamente o que se observa de Janeiro a Dezembro de 2012.

Além disso, permite ao grande público conhecer as ações em curso, reconhecendo o empenho da AMISM nas questões ambientais, aderindo também às suas causas. Os apelos à participação dos cidadãos nas matérias ambientais acabam assim por ser correspondidos, conforme se pode concluir a partir das estatísticas da atividade de gestão de resíduos, elaboradas pela AMISM.

A Revista Valorizar constitui um elemento de reforço na relação da AMISM com as escolas, parceiros, clientes e fornecedores da AMISM, dando a conhecer os projetos da Associação e dos seus Municípios associados, sendo ainda um instrumento de trabalho/didático para os docentes e de esclarecimento das populações em geral.

Responsabilidade social e educacional

A AMISM acredita que a sua missão não se extingue na qualidade ambiental e eficiência económica, querendo também deter um papel social nos municípios que assiste, realizando ações de Mecenato Social para a criação de bem-estar e melhoria das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, através de instituições de apoio a pessoas com necessidades especiais.

Resultados Financeiros

A AMISM obteve um Resultado Líquido do Exercício de 685.171,48 €, o quadro abaixo demonstra a evolução da actividade da AMISM num horizonte de 5 anos.



	2008	2009	2010	2011	2012
Vendas	484,830.18 €	878,362.84 €	1,001,924.09 €	915,201.02 €	987,057.87 €
Prestações de Serviços	2,295,786.48 €	2,159,668.20 €	2,327,978.57 €	1,622,161.30 €	2,166,699.48 €
Volume de Negócios	2,780,616.66 €	3,038,031.04 €	3,329,902.66 €	2,537,362.32 €	3,153,757.35 €
Fornecimentos e serviços externos	2,683,269.93 €	2,267,778.52 €	2,229,143.50 €	1,956,965.42 €	1,923,752.84 €
Margem Bruta de Contribuição	97,346.73 €	770,252.52 €	1,100,759.16 €	580,396.90 €	1,230,004.90 €
Custos com o Pessoal					
Custos com o Pessoal	154,136.68 €	177,566.01 €	159,607.26 €	146,695.34 €	105,580.70 €
-Renumerações	142,657.49 €	159,652.24 €	145,747.55 €	130,135.46 €	94,068.51 €
-Encargos Sociais e Seguros	11,479.19 €	17,913.77 €	13,859.71 €	16,559.88 €	11,512.19 €
Outros Custos Operacionais		35,468.44 €	326.96 €	9,002.34 €	16,826.92 €
Outros Proveitos Operacionais		24,789.36 €	47,657.18 €	15,979.06 €	175,210.60 €
EBITDA	-56,789.95 €	582,007.43 €	988,482.12 €	440,678.28 €	1,282,807.88 €
Amortizações	1,179,381.09 €	1,393,794.00 €	1,397,987.45 €	547,887.09 €	482,168.36 €
Transferências e subsídios obtidos	1,287,497.16 €	431,385.47 €	688,093.30 €	438,317.66 €	118,959.60 €
-Administração Pública	1,015,019.73 €	210,541.45 €	380,527.40 €	113,501.01 €	99,745.60 €
-Exterior	24,335.02 €	39,499.00 €	112,807.00 €	113,964.00 €	19,214.00 €
-Subsídios Correntes Obtidos (SPV)	248,142.41 €	181,345.02 €	194,758.90 €	210,852.65 €	
Transferências e subsídios concedidos				23,661.78 €	12,054.21 €
Ajustamentos / Provisões	33,767.92 €	28,406.03 €	47,865.96 €	77,804.17 €	47,753.32 €
Proveitos Suplementares	12,499.50 €	3,212.50 €	470.00 €	353.00 €	455.00 €
EBIT	30,057.70 €	-405,594.63 €	231,192.01 €	229,995.90 €	860,246.59 €
Custos Financeiros	103,962.28 €	28,352.22 €	14,679.24 €	23,066.01 €	18,993.45 €
Proveitos Financeiros	18,364.44 €	2,506.57 €	4,525.37 €	52,706.42 €	24,727.52 €
RESULTADO FINANCEIRO	-85,597.84 €	-25,845.65 €	-10,153.87 €	29,640.41 €	5,734.07 €
Custos Extraordinários	936.67 €	1,679.91 €	69,559.71 €	82,857.17 €	474,746.13 €
Proveitos Extraordinários	889,183.68 €	1,659,595.72 €	815,399.78 €	149,616.22 €	293,936.95 €
RESULTADO LÍQUIDO	832,706.87 €	1,226,475.53 €	966,878.21 €	326,395.36 €	685,171.48 €

Clientes em atraso	1,216,795.07 €	1,269,900.59 €	1,653,504.51 €	1,591,673.28 €	736,738.72 €
Prazo Médio de Recebimento (dias)	160	153	181	229	85

Fornecedores em atraso	816,385.86 €	578,798.54 €	217,511.71 €	243,474.15 €	259,992.19 €
Prazo Médio de Pagamento (dias)	111	93	36	45	49

Clientes em cobrança Duvidosa	143,644.09 €	108,311.12 €	205,425.71 €	225,382.84 €	187,583.66 €
Variação		-25%	90%	10%	-17%

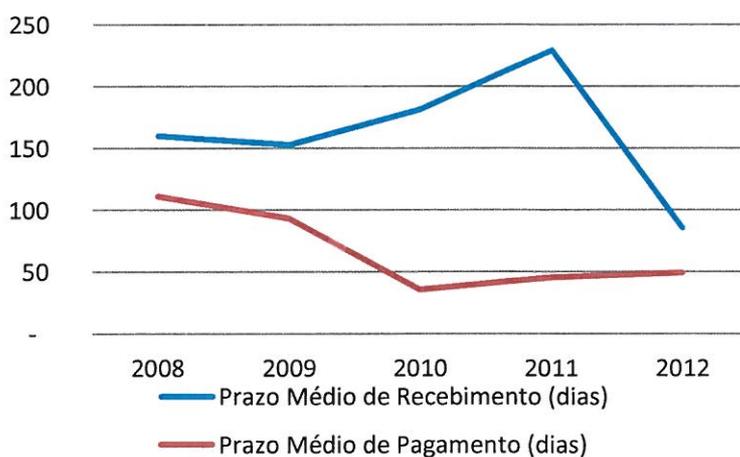
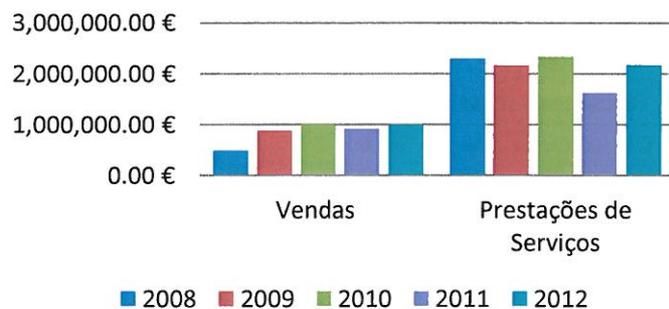


O EBITDA mostra a liquidez gerada na atividade que tem sido canalizada para investimento.

Durante o ano de 2012 foi desenvolvida uma atividade de cobrança muito forte que permitiu recuperar créditos duvidosos e as respetivas provisões. Numa altura em que a tendência para aumentar a dificuldade de cobrança foi necessário reagir pois no ano anterior tinha-se registado uma degradação acentuada por parte dos clientes particulares.

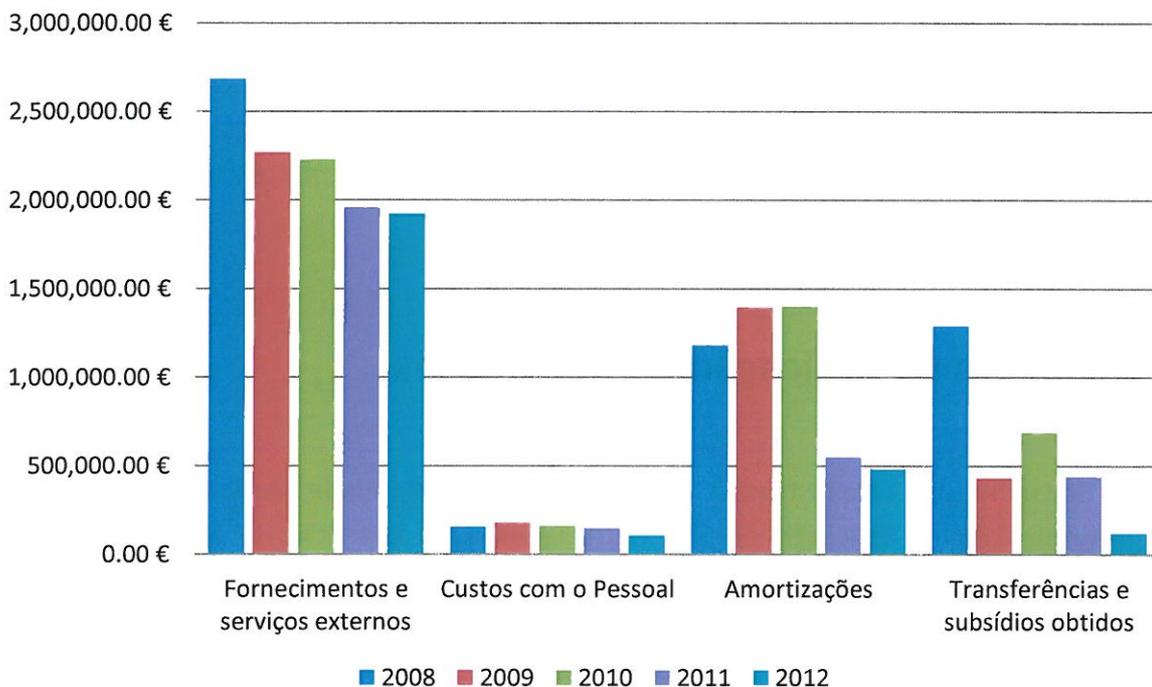
As vendas têm-se equilibrado no longo prazo após aumentarem em 2009.

As prestações de serviços têm acompanhado os níveis de atividade tendo aumentado em 2012 devido ao conjunto de serviços relacionados com o desenvolvimento do projeto Ecoparque da Ilha de São Miguel.



Os prazos médios de pagamentos e recebimentos têm evoluído muito favoravelmente como resultado de um conjunto de iniciativas de regularização de créditos e de gestão de prazos de pagamento.

No quadro seguinte pode verificar-se que no longo prazo tem sido possível reduzir significativamente as grandes origens de custos, mesmo sem reduzir a atividade. É certo que para este resultado tem contribuído o investimento que tem sido executado e as reduções de custos que resultaram da forte concorrência dos prestadores de serviços.



Perspetivas para 2013

O ano de 2013 será o ano de passagem da atividade de gestão de resíduos da AMISM para a MUSAMI. Entretanto serão desenvolvidos diversos concursos de aquisição de equipamentos e de melhoria das condições dos edifícios da ETRS, da aquisição de um equipamento de tratamento e destruição do biogás com um gerador elétrico de 1 MWh e ainda de uma melhoria do sistema de tratamento de lixiviados com uma osmose inversa.

No que respeita ao sector, espera-se um aprofundamento do trabalho da entidade reguladora e da exigência burocrática exigida pelas autoridades. A nível nacional aguarda-se as alterações de política a nível de resíduos com a previsão de privatização da EGF – Empresa Geral de Fomento ainda em 2013.

Comentário Final

O Conselho de Administração agradece a colaboração prestada pelas Câmaras Municipais associadas. À Assembleia Intermunicipal, às autoridades de Ambiente, às empresas nossas clientes bem como aos nossos fornecedores de bens e serviços, que nos prestaram serviços de projeto, empreitada ou fiscalização, a todos os professores



que apoiaram as campanhas de sensibilização ambiental e a todos os que de alguma forma colaboraram com a AMISM.

Por último, uma palavra de agradecimento muito especial a todos os técnicos que, com o seu empenho, viabilizaram toda a atividade descrita neste relatório.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, propor à Assembleia Intermunicipal a aplicação do Resultado Líquido do Exercício do ano de 2012, no montante de 685.171,48€ (seiscentos e oitenta e cinco mil cento e setenta e um euro e quarenta e oito cêntimos) para Reservas Legais no montante de 5% para o respetivo ano, no valor de 34.258,57 € (trinta e quatro mil duzentos e cinquenta e oito euros e cinquenta e sete cêntimos) e o restante, no montante de 650.912,91 € (seiscentos e cinquenta mil novecentos e doze euros e noventa e um cêntimo) em Reservas Livres.

Ribeira Grande, 28 de Março de 2013

O Presidente do Conselho de Administração

Ricardo José Moniz da Silva

1º Vogal

José Manuel Cabral Dias Bolieiro

2º Vogal

João António Ferreira Ponte



ANEXOS

[Handwritten signatures and scribbles in blue and black ink]

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Associação de Municípios da Ilha de São Miguel			
Código de contas POCAL		Euros	
		Exercício 2012	Exercício 2011
Custos e Perdas			
61	Custos das mercadorias vendidas e consumidas		
	Mercadorias		
	Matérias		
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1,923,752.45	1,956,965.42
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	94,068.51	130,135.46
643+648	Encargos sociais	11,512.19	16,559.88
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	12,054.21	23,661.78
66	Amortizações do Exercício	482,168.36	547,887.09
67	Provisões do Exercício	47,753.32	77,804.17
65	Outros custos e perdas operacionais	16,826.92	9,002.34
	(A)	2,588,135.96	2,762,016.14
68	Custos e perdas financeiros	18,993.45	23,066.01
	(C)	2,607,129.41	2,785,082.15
69	Custos e perdas extraordinários	474,746.13	82,857.17
	(E)	3,081,875.54	2,867,939.32
88	Resultado Líquido do Exercício	685,171.48	326,395.36
	(X)	3,767,047.02	3,194,334.68
Proveitos e ganhos			
Vendas e prestações de serviços:			
7111	Vendas de mercadorias		
7112+7113	Vendas de produtos	987,057.87	915,201.02
712	Prestações de serviços	2,166,699.48	1,622,161.30
		3,153,757.35	2,537,362.32
72	Impostos e taxas		
75	Trabalhos para a própria entidade		
73	Proveitos Suplementares	455.00	353.00
74	Transferências e subsídios obtidos	118,959.60	438,317.66
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	175,210.60	15,979.06
	(B)	3,448,382.55	2,992,012.04
78	Proveitos e ganhos financeiros	24,727.52	52,706.42
	(D)	3,473,110.07	3,044,718.46
79	Proveitos e ganhos extraordinários	293,936.95	149,616.22
	(F)	3,767,047.02	3,194,334.68
Resumo		2012	2011
Resultados Operacionais: (B - A)		860,246.59	229,995.90
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)		5,734.07	29,640.41
Resultados Correntes: (D - C)		865,980.66	259,636.31
Resultado Líquido do Exercício: (F - E)		685,171.48	326,395.36





BALANÇO				
Associação de Municípios da Ilha de São Miguel				
Euros				
Código de contas POCAL		Exercícios		
		2012		2011
		AB	AP	AL
Activo				
Imobilizado				
Bens do domínio Público:				
445	Imobilizações em curso			0,00
451	Terrenos e recursos naturais	17,039.12		17,039.12
453	Outras construções e infraestruturas	0,00	0,00	0,00
		17,039.12	0,00	17,039.12
Imobilizações incorpóreas				
432	Despesas da investigação e de desenvolvimento	554,371.62	184,790.54	369,581.08
439	Outras	24,900.00	19,919.30	4,980.70
		579,271.62	204,709.84	374,561.78
Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	2,943,015.41		2,943,015.41
422	Edifícios e outras construções	13,632,710.88	8,873,363.04	4,759,347.84
423	Equipamento básico	1,712,820.14	1,133,945.22	578,874.92
424	Equipamento de transporte	82,032.96	50,321.45	31,711.51
425	Ferramentas e utensílios	12,182.22	11,328.92	853.30
426	Equipamento administrativo	200,736.96	187,238.14	33,497.82
429	Outras imobilizações corpóreas	29,563.38	24,092.78	5,470.60
442	Imobilizações em curso	0,00		0,00
		18,613,061.95	10,260,290.55	8,352,771.40
Investimentos Financeiros				
411	Partes de Capital	50,000.00		50,000.00
		50,000.00		50,000.00
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
213	Utentes c/c	736,738.72		736,738.72
218	Cobrança duvidosa	187,583.66	163,457.81	24,125.85
24	Estado e outros entes públicos	527,217.70		527,217.70
26	Outros devedores	1,348,195.07		1,348,195.07
		2,799,735.15	163,457.81	2,636,277.34
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa:				
12	Depósitos em Instituições Financeiras	781,743.30		781,743.30
11	Caixa			0,00
		781,743.30	0,00	781,743.30
Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proventos	192,003.39		192,003.39
272	Custos diferidos	759.62		759.62
		192,763.01	0,00	192,763.01
Total das amortizações				
		10,465,000.39		
Total de provisões				
		163,457.81		
Total do Activo		23,033,614.15	10,628,458.20	12,405,155.95

Associação de Municípios da Ilha de São Miguel				
Euros				
Código de contas POCAL		Exercícios		
		2012	2011	
Fundos Próprios e Passivo				
Fundos Próprios				
51	Património	2,980,333.17	2,980,333.17	
571	Reservas Legais	387,899.20	371,579.43	
574	Reservas Livres	3,004,628.43	5,194,552.84	
59	Resultados Transitados	1,017,550.37	-70,746.27	
88	Resultado Líquido do Exercício	885,171.48	326,395.36	
Total dos Fundos Próprios		8,075,582.65	8,802,114.53	
Passivo				
2312	Empréstimos a médio e longo prazo	616,163.25	704,186.57	
Dívidas a terceiros - Curto Prazo				
2311	Empréstimos de curto prazo			
221	Fornecedores c/c	259,992.19	243,474.15	
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	23,190.20	35,729.18	
24	Estado e outros entes públicos	78,092.21	150,793.61	
217	Clientes e utentes c/cauções			
		361,274.60	429,996.94	
Total do Passivo		977,437.85	1,134,183.51	
273	Acréscimos de Custos	88,922.16	111,534.30	
274	Proventos diferidos	3,263,213.29	3,354,231.21	
Total dos Fundos Próprios e Passivo		12,405,155.95	13,402,063.55	




Indicadores Económico-Financeiros	2011	2012
Autonomia Financeira (Total dos Fundos Próprios/Activo Líquido)	0.66	0.65
Solvabilidade (Total dos Fundos Próprios/Capital Alheio)	7.76	8.26
Solvabilidade total (Activo/Passivo)	11.82	12.69
Rendibilidade (Resultados Líquidos/Total dos Fundos Próprios)	0.04	0.08
Prazo Médio de Recebimentos (Clientes x 360 / Prest. de Serviços)	232	87
Prazo Médio de Pagamentos (Fornecedores x 360 / Compras de Bens e Serviços)	45	49

Fluxos de Caixa - 2012

Associação de Municípios da Ilha de São Miguel

Euros

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência anterior	1,351,584.16	Despesas orçamentais	4,795,657.42
Execução orçamental	1,200,790.55	Correntes	2,165,837.64
Operações de tesouraria	150,793.61	Capital	2,629,819.78
Receitas orçamentais	4,296,917.96	Operações de Tesouraria	150,553.84
Correntes	3,443,363.44	Saldo para a gerência seguinte	781,743.30
Capital	853,554.52	Execução orçamental	702,051.09
Operações de tesouraria	79,452.44	Operações de tesouraria	79,692.21
Total	5,727,954.56	Total	5,727,954.56




Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **AMISM – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA ILHA DE S. MIGUEL**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 12.405.156 Euros e um total de fundos próprios de 8.075.583 Euros incluindo um resultado líquido de 685.171 Euros), a Demonstração dos Resultados e os Mapas de Execução Orçamental (que evidenciam um total de 4.795.657 euros de despesa paga e um total de 5.497.709 euros de receita cobrada) do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Executivo da Associação de Municípios a preparação dos documentos de prestação de contas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação de Municípios da Ilha de S. Miguel, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Executivo do Município;

- a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efectuadas;

Marques da Cunha, Arlindo Duarte e
Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
PORTO

Sede: Rua Júlio de Brito, 108 • Foz do Douro • Apartado 10.071 • 4151-901 PORTO • PORTUGAL
Telef. 226 101 842 • Fax 226 101 836 • Email: geral@mcunha.pt

Delegação Açores: Rua Bento José Morais, 45 • 9500-772 PONTA DELGADA • Telef. 296 652 257 • Fax 296 288 476

SROC n.º 52 • Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 4.738 • Capital Social: 27.500 euros • Contribuinte N.º 502 152 567

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **AMISM – Associação de Municípios da Ilha de S. Miguel** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e legislação aplicável.

ÊNFASE

7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

7.1. Conforme referido na nota 8.2.32 foi efectuada a anulação de dívidas a Municípios no valor total de 1.741.212 Euros, sendo 1.411.703 Euros por conta de Resultados Transitados, e 329.509 Euros por transferência para Devedores e Credores Diversos – Direitos a Receber – Fundos Estruturais - Municípios.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 28 de Março de 2013

Marques da Cunha, Arlindo Duarte e
Associados

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados SROC, Lda. – SROC No. 52

representada pelo Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha, ROC No. 859

Sede: Rua Júlio de Brito, 108 • Foz do Douro • Apartado 10.071 • 4151-901 PORTO • PORTUGAL
Telef. 226 101 842 • Fax 226 101 836 • Email: geral@mcunha.pt

Delegação Açores: Rua Bento José Morais, 45 • 9500-772 PONTA DELGADA • Telef. 296 652 257 • Fax 296 288 476

SROC n.º 52 • Inscrita no Registo de Auditores da CMVM spb o n.º 4.738 • Capital Social: 27.500 euros • Contribuinte N.º 502 152 567

AMISM – Associação de Municípios da Ilha de S. Miguel

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

2012



Handwritten signatures and initials in black and blue ink, located in the bottom right corner of the page.

Introdução

A AMISM apresenta demonstrações financeiras consolidadas relativas a 31 de Dezembro de 2012, com base no nº 1 do Artigo 46.º da Lei das Finanças Locais, que estabelece que “as contas dos municípios que detenham serviços municipalizados ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local devem incluir as contas consolidadas, apresentando a consolidação do balanço e da demonstração dos resultados com os respetivos anexos explicativos, incluindo, nomeadamente, os saldos e fluxos financeiros entre as entidades alvo de consolidação e o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazos”.

O Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) não contém quaisquer normas respeitantes a consolidação, pelo que optámos pela aplicação das regras de consolidação contidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que transpõe para o direito interno as normas de consolidação de contas, estabelecidas na 7ª directiva (83/349/CEE), aprovada pelo Conselho das Comunidades Europeias em 13 de Junho de 1983.

As notas do presente Anexo correspondem às notas para Demonstrações Financeiras Consolidadas do Decreto-Lei nº 158/2009. A Nota 49 apresenta as informações financeiras sobre os saldos e fluxos financeiros entre as entidades incluídas no perímetro de consolidação e a Nota 50 apresenta o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazo, que são exigidas pelo nº 1 do Artigo 46.º da Lei das Finanças Locais. As notas não apresentadas não são aplicáveis ou o seu conteúdo é irrelevante para a análise das Demonstrações Financeiras.



I – Informações relativas às entidades no perímetro de consolidação e a outras entidades participadas

Nota 1 – Entidades incluídas na consolidação

Entidade	Sede	Objeto Social	% Capital	Motivo
AMISM	Rua Engenheiro Arantes de Oliveira, 15 B, 9600-228 Ribeira Grande		---	a)
MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente - EIM	Rua Engenheiro Arantes de Oliveira, 15 B, 9600-228 Ribeira Grande	Desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração de equipamentos rurais e urbanos, de distribuição de energia elétrica em baixa tensão, de iluminação pública urbana e rural, de redes viárias municipais, de redes de transportes regulares urbanos, de estruturas de apoio aos transportes rodoviários, de centros de saúde, de equipamentos termais, de sistemas de abastecimento de águas, de sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas, de sistemas de limpeza pública e de recolha e tratamento de resíduos sólidos, de qualidade do ar, de desenvolvimento e inovação empresarial e de requalificação urbana e ambiental.	100%	b)

Motivo de inclusão no perímetro de consolidação:

- a) Empresa mãe;
- b) Entidade detida a 100% pela Associação de Municípios.

II – Informações relativas à imagem verdadeira e apropriada

Nota 8 – Insuficiências das normas de consolidação

Não existindo normas específicas de consolidação de contas em ambiente POCAL, foram utilizadas as normas estabelecidas no Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho, com as exceções indicadas na Nota 9.

Nota 9 – Derrogação às normas de consolidação

O POCAL não prevê a aplicação do método de equivalência patrimonial, mas apenas a redução da quantia escriturada quando a quantia recuperável da participada é inferior.

III – Informações relativas aos procedimentos de consolidação

Nota 18 – Contabilização das participações em associadas

As participações financeiras em entidades associadas estão mensuradas ao valor de aquisição. Nas situações em que a quantia recuperável é inferior ao valor contabilístico realizaram-se os respetivos ajustamentos no sentido de expressar contabilisticamente essa perda de valor.

IV. Informações relativas a compromissos

Nota 21 – Compromissos financeiros não evidenciados no balanço consolidado

A AMISM no seu Balanço incorpora todos os compromissos financeiros.

V. Informações relativas a políticas contabilísticas

Nota 23 – Critérios de valorimetria

Bens de Domínio Público

Os bens de domínio público adquiridos até 31 de Dezembro de 2000 foram valorizados pelo método do custo ou do valor de substituição/reposição, o qual corresponde ao cálculo do montante que seria necessário para construir o imóvel em estado novo, com materiais equivalentes aos que foram utilizados na origem, corrigido da depreciação sofrida até a data de avaliação.

Na avaliação dos terrenos subjacentes às frações, fogos habitacionais ou comerciais foi utilizado o método de mercado, que corresponde à avaliação do preço



corrente de mercado. Entende-se por valor atual dos bens o seu valor em estado novo, deduzido da depreciação ocorrida à data da avaliação.

Para os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2001, na valorização dos bens de domínio público foi utilizado o método do custo de aquisição ou de produção.

Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas foram valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo período de vida útil que esteja estipulado.

Imobilizações corpóreas

Bens adquiridos até 31 de Dezembro de 2000:

A avaliação dos bens imóveis foi realizada de acordo com o método do custo ou o método de mercado (conforme o descrito para os Bens de Domínio Público). Para os bens móveis, utilizou-se como regra o critério do custo histórico e, nos casos em que tal era impossível, recorreu-se a uma avaliação por comparação a bens já avaliados, com as mesmas características.

Para os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2001 foi utilizado o método do custo de aquisição ou de produção.

As amortizações da generalidade dos bens do ativo imobilizado são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com a aplicação das taxas fixadas no classificador CIBE aprovado pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, pelo que os bens terminados ou adquiridos no exercício de 2012 sofreram a primeira amortização no presente ano económico.

No caso da MUSAMI, EIM, as amortizações dos bens de imobilizado são calculadas por aplicação das taxas máximas conforme previsto no Decreto Regulamentar aplicável.

É de referir que no processo de consolidação não foi realizada a harmonização de taxas aplicadas pela empresa intermunicipal com as utilizadas pela AMISM.

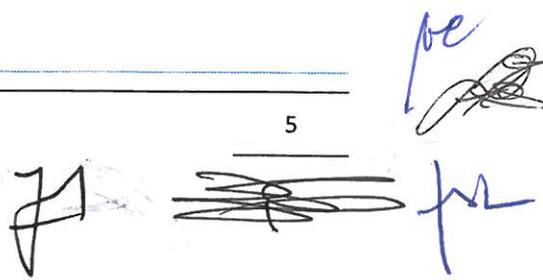
Investimentos financeiros

Os Investimentos Financeiros foram contabilizados pelo custo de aquisição.

Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas pelo custo de aquisição.

Dívidas de e a terceiros



As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam. Quando haja um significativo risco de cobrança são efetuados ajustamentos para refletir a potencial perda.

Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e em depósitos bancários exprimem os montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito.

Especialização de Exercícios

Os custos e proveitos são registados quando incorridos ou obtidos, independentemente do seu pagamento ou recebimento.

VI. Informações relativas a determinadas rubricas

Nota 27 – Movimentos ocorridos nas rubricas de ativo imobilizado

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do ativo imobilizado podem ser resumidos como segue.

Ativo Bruto



Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Tr. e abates	Saldo final
Bens de domínio público					
Terrenos e recursos naturais	17.039				17.039
Edifícios					
Outras construções e infra-estruturas	469.162			-469.162	0
Bens do pat. histórico, artístico e cultural					
Outros bens de domínio público					
Imobilizações em curso					
Adiantamentos por conta					
	486.202	0	-	- 469.162	17.039
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação					
Despesas de investigação e desenvolv.		554.372			554.372
Propriedade industrial e outros direitos					
Imobilizações em curso					
Outras Imobilizações Incorpóreas	22.410	5.490			27.900
	22.410	559.862	-	-	582.272
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	2.943.015				2.943.015
Edifícios e outras construções	12.102.364	1.530.659	-312		13.632.711
Equipamento básico	1.539.622	185.861	-163		1.725.320
Equipamento de transporte	82.033				82.033
Ferramentas e utensílios	12.469		-286		12.182
Equipamento administrativo	188.261	26.229	-8.254		206.237
Taras e vasilhames					
Outras imobilizações corpóreas	30.925	2.289	-3.651		29.563
Imobilizações em curso	74.317	2.933.675		-3.007.992	0
Adiantamentos por conta					
	16.973.006	4.678.714 -	12.666	-3.007.992	18.631.062
Investimentos Financeiros					
Partes de capital					
Imobilizações em curso					0
Adiantamentos por conta					
	0	-	-	0	0
TOTAL	17.481.618	5.238.575 -	12.666	-3.477.155	19.230.372

Amortizações e ajustamentos

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
Bens de domínio público				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios				
Outras construções e infra-estruturas	22.958	2.950	-25.908	0
Bens do pat. histórico, artístico e cultural				
Outros bens de domínio público				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta				
	22.958	2.950	- 25.908	0
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação				
Despesas de investigação e desenvolv.		184.791		184.791
Propriedade industrial e outros direitos				
Imobilizações em curso				
Outras Imobilizações Incorpóreas	11.619	8.467		20.086
	11.619	193.258	0	204.877
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	8.749.668	123.695		8.873.363
Equipamento básico	999.587	137.040		1.136.628
Equipamento de transporte	45.036	5.285		50.321
Ferramentas e utensílios	11.414	201	-286	11.329
Equipamento administrativo	155.605	24.024	-6.891	172.739
Taras e vasilhames				
Outras imobilizações corpóreas	27.296	448	-3.651	24.093
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta				
	9.988.606	290.695	-10.828	10.268.473
Investimentos Financeiros				
Partes de capital				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta				
TOTAL	10.023.183	486.902	-36.736	10.473.349

Nota 32 – Movimentos ocorridos nas rubricas de ativo circulante

Activo Circulante	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Cobrança Duvidosa	184.551	47.753	68.847	163.458
Total	184.551	47.753	68.847	163.458

Nota 33 – Dívidas a terceiros vencíveis a mais de cinco anos

O Grupo apresenta as seguintes dívidas com um prazo de pagamento superior a 5 anos.

Entidade	Empréstimos	Entidade Credora	Valor do empréstimo	Data de Vencimento	Capital em dívida
AMISM	Construção Aterro Sanitário	BANIF	1.496.394	01-06-2019	616.163

Nota 36 – Vendas e prestações de serviços por atividades e mercados geográficos

A totalidade das vendas e prestações de serviços, no montante de 3.153.757 euros realizaram-se no mercado interno.

Nota 38 – Situações que afetem significativamente os impostos futuros

A MUSAMI encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17,50% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente. A AMISM está isenta de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e eventual correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a segurança social). Deste modo as declarações fiscais dos últimos cinco anos poderão ainda ser sujeitas a revisão, embora as empresas municipais não antevejam situações que possam originar correções significativas.

Nota 39 – Remunerações atribuídas aos órgãos sociais da entidade-mãe

As remunerações certas e permanentes de titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos sociais da AMISM totalizaram 48.778 Euros em 2012 e referem-se a senhas de presença nas reuniões do conselho de administração.

Nota 44 – Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Contas	Custos e perdas	2012	2011
681	Juros suportados	10.763	13.334
682	Remunerações a títulos de participação		
683	Amortizações de investimento em imóveis		
684	Ajustamentos de aplicações financeiras		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis		
686	Descontos de pronto pagamento concedidos		
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
688	Outros custos e perdas financeiros	8.230	9.732
	Resultados financeiros	5.734	29.640
		24.728	52.706

	Proveitos e ganhos	2012	2011
781	Juros obtidos	24.728	52.706
782	Rendimentos de títulos de participação		
783	Rendimentos de imóveis		

784	Ganhos de participações de capital
785	Diferenças de câmbio favoráveis
786	Descontos de pronto pagamento obtidos
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria
788	Outros proveitos e ganhos financeiros

24.728 52.706

Nota 45 – Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Contas	Custos e perdas	2012	2011
691	Transferências de capital concedidas		
692	Dívidas incobráveis	97	1.589
693	Perdas em existências		
694	Perdas em imobilizações	446.752	
695	Multas e penalidades		
696	Aumentos de amortizações		
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	27.892	69.972
698	Outros custos e perdas extraordinárias	13	11.314
	Resultados extraordinários	-180.817	74.184
		293.937	157.058

	Proveitos e ganhos	2012	2011
791	Restituição de impostos	0	816
792	Recuperação de dívidas		
793	Ganhos em existências		
794	Ganhos em imobilizações	28.175	
795	Benefícios de penalidades contratuais		
796	Reduções de provisões	68.847	30.615
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	23.553	14.975
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	173.362	110.652
		293.937	157.058

Nota 49 – Outras informações exigidas por diplomas legais

Origem	Destino	Tipo de fluxos	Obrigações / Pagamentos				Saldo Final
			Saldo Inicial	Obrigações constituídas no exercício	Anulações ao exercício	Pagamentos do exercício	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	6= (2+3) - (4+5)
MUSAMI	AMISM	Prestação de Serviços	50.752	611.299		607.634	54.417
		Total	50.752	611.299	0	607.634	54.417

Nota 50 – Outras informações

Desagregação do endividamento consolidado de médio e longo prazo

Designação das Contas	Dividas a terceiros de médio/longo prazo		
	AMISM	MUSAMI, EIM	Total
Empréstimos de médio Longo Prazo	616.163	0	616.163
Total	616.163	0	616.163

O empréstimo de Médio/Longo Prazo contratado para a construção do aterro sanitário é suportado por cada um dos Municípios pertencentes à Associação de Municípios em função da sua percentagem de participação.

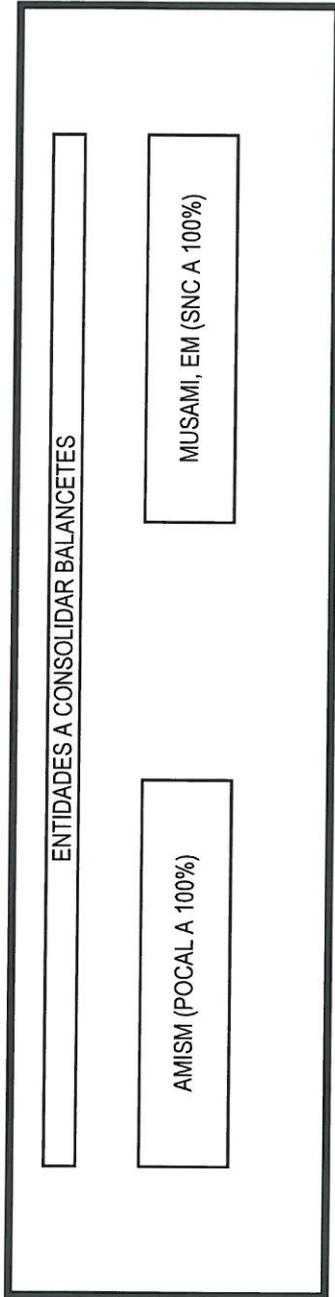


 11




Handwritten scribbles and marks in the bottom left corner, including a checkmark and illegible characters.

PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO DA AMISM - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA ILHA DE S. MIGUEL



[Handwritten signatures]

ANO 2012

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA DA AMISM A 31/12/2012

(em €)

Código das Contas POCAL		Exercício			
		2012		2011	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas				
	Mercadorias	0,00		0,00	
	Matérias	0,00	0,00	0,00	0,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.870.761,17		1.929.173,86	
64	Custos com o Pessoal	259.620,33	2.130.381,50	293.535,80	2.222.709,66
63	Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	12.054,21	12.054,21	23.661,78	23.661,78
66	Amortizações do Exercício	483.952,16		550.840,31	
67	Provisões do Exercício	47.753,32	531.705,48	77.804,17	628.644,48
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	16.826,92	16.826,92	9.002,34	9.002,34
68	Custos e Perdas Financeiros	(A).....	2.690.968,11		2.884.018,26
			18.993,45		23.066,01
69	Custos e Perdas Extraordinários	(C).....	2.709.961,56		2.907.084,27
			474.754,06		82.874,77
		(E).....	3.184.715,62		2.989.959,04
86	Imposto sobre o Rendimento		5.814,91		674,74
88	Resultado Líquido do Exercício		710.788,51		332.641,08
			3.901.319,04		3.323.274,86
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e Prestações de Serviços	3.153.757,35	3.153.757,35	2.537.362,32	2.537.362,32
72	Impostos e Taxas	0,00		0,00	
(a)	Variação da Produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a Própria Entidade	0,00		0,00	
73	Proveitos Suplementares	134.727,00		121.851,05	
74	Transferências e Subsídios Obtidos	118.959,60		438.317,66	
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	175.210,60	428.897,20	15.979,06	576.147,77
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	(B).....	3.582.654,55		3.113.510,09
			24.727,52		52.706,42
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	(D).....	3.607.382,07		3.166.216,51
			293.936,97		157.058,35
		(F).....	3.901.319,04		3.323.274,86

Resumo:

Resultados Operacionais: (B) - (A);	891.686,44	229.491,83
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A);	5.734,07	29.640,41
Resultados Correntes: (D) - (C);	897.420,51	259.132,24
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (E);	710.788,51	332.641,08

BALANÇO CONSOLIDADO DA AMISM EM 31/12/2012

ANO 2012
(em €)

Código das Contas POCAL	ACTIVO	Exercício			
		2012			2011
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
45	Bens de domínio público	17.039,12	0,00	17.039,12	463.243,58
		17.039,12	0,00	17.039,12	463.243,58
43	Imobilizações incorpóreas	582.271,62	204.876,52	377.395,10	10.791,14
		582.271,62	204.876,52	377.395,10	10.791,14
42	Imobilizações Corpóreas	18.631.061,67	10.268.472,55	8.362.589,12	6.984.400,23
		18.631.061,67	10.268.472,55	8.362.589,12	6.984.400,23
41	Investimentos Financeiros				
411	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00		0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos				
21	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	924.322,38	163.457,81	760.864,57	1.632.505,02
24	Estado e outros entes públicos	527.217,70		527.217,70	412.434,28
268	Outros devedores	1.347.693,07		1.347.693,07	2.303.780,58
		2.799.233,15	163.457,81	2.635.775,34	4.348.719,88
	Titulos negociáveis				
151	Acções	0,00		0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00		0,00	0,00
153	Títulos de dívida pública	0,00		0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00		0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00		0,00	0,00
		0,00		0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	904.720,94		904.720,94	1.422.444,12
11	Caixa	202,20		202,20	44,83
		904.923,14		904.923,14	1.422.488,95
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	192.896,00		192.896,00	246.828,78
272	Custos diferidos	1.108,36		1.108,36	2.579,69
		194.004,36		194.004,36	249.408,47
	Total das Amortizações		10.473.349,07		
	Total das Provisões		163.457,81		
	Total do Activo	23.128.533,06	10.636.806,88	12.491.726,18	13.479.052,25

Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	(em €)	
		Exercício	
		2012	2011
	Fundos próprios		
51	Património	2.980.333,17	2.980.333,17
55	Ajustamento de partes de capital em empresas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
57	Reservas	3.409.743,11	5.577.102,03
59	Resultado transitados	1.025.474,22	-62.822,42
88	Resultado líquido do exercício	710.788,51	332.641,08
		8.126.339,01	8.827.253,86
	Passivo		
292	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)		
2312	Dívidas a instituições de crédito	616.163,25	704.186,57
		616.163,25	704.186,57
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	262.515,92	269.495,12
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	29.862,95	36.245,78
24	Estado e outros entes públicos	87.412,27	161.428,63
268	Outros credores	0,00	0,00
		379.791,14	467.169,53
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	106.219,49	126.211,08
274	Proveitos diferidos	3.263.213,29	3.354.231,21
		3.369.432,78	3.480.442,29
	Total dos Fundos Próprios e Passivo	12.491.726,18	13.479.052,25

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas de **AMISM – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA ILHA DE S. MIGUEL**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2012, (que evidencia um total de 12.491.726 Euros e um total de Fundos Próprios de 8.126.339 Euros, incluindo um resultado líquido de 710.789 Euros) e a Demonstração de Resultados Consolidada por naturezas e o Anexo.

RESPONSABILIDADES

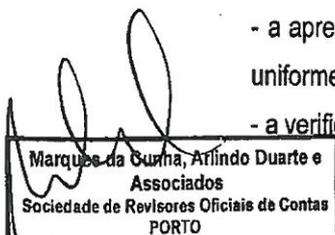
2. É da responsabilidade do Órgão Executivo a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto público incluído na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras..

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação das operações de consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de AMISM – ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA ILHA DE S. MIGUEL em 31 de Dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos previstos no POCAL e Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro.

ÊNFASE

7. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte: Foi efetuada a anulação de dívidas a Municípios no valor total de 1.741.212 euros, sendo 1.411.703 euros por conta de Resultados Transitados e 329.509 euros por transferência para Devedores e Credores Diversos – Direitos a Receber – Fundos Estruturais – Municípios.

Porto, 24 de Abril de 2013

Marques da Cunha, Arlindo Duarte e
Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
PORTO

Marques da Cunha, Arlindo Duarte & Associados, SROC, Lda: - S.R.O.C. N.º 52
representada por
Dr. Joaquim Manuel Martins da Cunha - ROC N.º 859

Sede: Rua Júlio de Brito, 108 • Foz do Douro • Apartado 10.071 • 4151-901 PORTO • PORTUGAL
Telef. 226 101 842 • Fax 226 101 836 • Email: geral@mcunha.pt

Delegação Açores: Rua Bento José Morais, 45 • 9500-772 PONTA DELGADA • Telef. 296 652 257 • Fax 296 288 476

SROC n.º 52 • Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 4.738 • Capital Social: 27.500 euros • Contribuinte N.º 502 152 567